

Empowering Song: música do oprimido

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Educação musical especial: temas, contextos e diálogos emergentes

José Fortunato Fernandes
Universidade Federal de Mato Grosso
jfortunatof@ufmt.br

Resumo. O tema deste trabalho é a abordagem Empowering Song, idealizada para a educação musical de pessoas marginalizadas em diferentes contextos. O objetivo deste trabalho é examinar quais aspectos das atividades da abordagem do Empowering Song têm sido utilizados no processo de ensino e aprendizagem de música para pessoas marginalizadas. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi: pesquisa bibliográfica; questionário para educadores musicais que aplicaram a abordagem; entrevista semiestruturada com educadores musicais e alunos que vivenciaram a abordagem; e observação do resultado da aplicação das atividades utilizadas em: encontros do projeto Race, Prison, Justice, Arts; oficinas, encontros e ensaios do coral Voices21C; e atividades desenvolvidas no curso Empowering Song: music with body, mind and heart. Os dados coletados foram analisados de forma indutiva segundo a Grounded Theory. O resultado da análise dos dados foi a classificação das atividades em quatro categorias: aspectos músico-educacionais, filosóficos, psicológicos e sociológicos. Como este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, enfocaremos os aspectos músico-educacionais com algumas referências aos outros aspectos. A conclusão foi que a abordagem do Empowering Song, com seus aspectos músico-educacionais, filosóficos, psicológicos e sociológicos, usando diferentes formas de arte, pode ser aplicada em muitos contextos diferentes e ser considerada adequada como música do oprimido para atingir especialmente as pessoas marginalizadas.

Palavras-chave. Educação musical, Música comunitária, Música em prisões, Pedagogia, Justiça social.

Empowering Song: Music of the Oppressed

Abstract. The theme of this paper is the Empowering Song approach, designed for the music education of marginalized people in different contexts. The aim of this work is to examine which aspects of the activities of the Empowering Song approach have been used in the process of teaching and learning music to marginalized people. The methodology used for data collection was: bibliographical research; a questionnaire for music educators who have applied the approach; semi-structured interviews with music educators and students who have experienced the approach; and observation of the results of the application of the activities used in: meetings of the Race, Prison, Justice, Arts project; workshops, meetings and rehearsals of the Voices21C choir; and activities developed in the Empowering Song: music with body, mind and heart course. The data collected was analyzed inductively according to Grounded Theory. The result of the data analysis was the classification of the activities into four categories: music-educational, philosophical, psychological and sociological aspects. As this work is an excerpt from a larger study, we will focus on the music-educational aspects with some references to the other aspects. The conclusion was that the Empowering Song approach, with its music-



educational, philosophical, psychological and sociological aspects, using different art forms, can be applied in many different contexts and be considered suitable as music of the oppressed to reach especially marginalized people.

Keywords. Music Education, Community Music, Music in Prisons, Pedagogy, Social Justice.

Introdução

A abordagem Empowering Song se baseia na *Pedagogia do Oprimido* de Freire e está alinhada com o *Teatro do Oprimido* de Boal. (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 47).

Inspirado pelo que viu na Tailândia em 2009, André de Quadros voltou aos Estados Unidos determinado a iniciar um programa de canto coral na prisão como parte de um programa de educação prisional que a Universidade de Boston, onde é professor, já estava executando (DE QUADROS, 2019, p. 136).

No início do projeto musical, André de Quadros percebeu que seria necessário aprender a lidar com um grupo tão específico de pessoas sistematicamente brutalizadas, com a humanidade diminuída e privadas do acesso às artes (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 47).

Mas as dificuldades que surgiram com o trabalho vocal levaram os professores a experimentar novas formas de abordar a música com o grupo. O fato de não haver nenhuma apresentação pública como resultado, de não lerem música e de ser um desafio manter a pulsação ou a afinação levou à experimentação do trabalho criativo: “[...] improvisação, trabalho corporal, escrita de poesia, arte visual e narração de histórias – tudo de alguma forma conectado à música.” (DE QUADROS, 2019, p. 136, tradução nossa).

Dadas as dificuldades, foi necessário pensar em uma abordagem que envolvesse diferentes pessoas sem excluí-las. “Como resultado da busca e de não encontrar o ajuste ideal para nosso programa de música comunitária nas prisões, foi desenvolvida a abordagem Empowering Song (ES).” (DE QUADROS, 2018a, p. 266, tradução nossa).

André de Quadros percebeu que a música aparentemente tem sido um instrumento de exclusão social (DE QUADROS, 2015a, p. 187). “Por que, tenho me perguntado com frequência, não há música dos oprimidos?” (DE QUADROS, 2018a, p. 266, tradução nossa). Seu objetivo é fazer da música um instrumento de inclusão social.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa é qualitativa porque coletou e analisou palavras, escritas ou faladas. Sua natureza é exploratória porque a pesquisa examinou quais aspectos das atividades da abordagem Empowering Song têm sido efetivamente utilizados no processo de ensino e aprendizagem musical para pessoas marginalizadas. (GIL, 2008, p. 27).

O recrutamento dos participantes da pesquisa foi feito por meio de contato por e-mail ou WhatsApp com educadores e alunos que participam ou participaram do projeto Race, Prison, Justice, Arts da Universidade de Boston, do coral Voices21C e do curso Empowering Song: music with body, mind and heart, todos dirigidos pelo professor André de Quadros, utilizando a abordagem Empowering Song.

Os métodos de coleta de dados foram:

1. pesquisa bibliográfica para selecionar textos que apresentassem as atividades aplicadas por educadores no processo de ensino e aprendizagem musical (GIL, 2008, p. 50-51);
2. questionário enviado aos educadores, sem dados de identificação, com respostas mistas (abertas, fechadas e de múltipla escolha) que abordou questões sobre as facilidades e dificuldades de aplicação das atividades (GIL, 2008, p. 121-135);
3. entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio/vídeo com educadores e alunos que abordaram questões sobre os resultados das atividades aplicadas (GIL, 2008, 109-120);
4. observação dos resultados da aplicação das atividades em: reuniões do projeto Race, Prison, Justice, Arts; workshops, reuniões e ensaios do coral Voices21C; e no curso Empowering Song: music with body, mind and heart (GIL, 2008, p. 100-108).

O método de análise de dados foi a análise de conteúdo de acordo com a Grounded Theory (GIL, 2008, p. 175-180). Foram analisados os dados coletados de textos, questionários, entrevistas e observações. Os dados foram analisados indutivamente (GIL, 2008, p. 10-11).

Para proteger a identidade dos participantes da pesquisa, neste texto nós os identificaremos com as letras iniciais do título da pesquisa (Empowering Song Approach) e números: ESA1, ESA2 etc.

A proposta de pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (IRB) da Universidade de Boston sob o Protocolo nº 7172X.

Resultados e discussão

A pesquisa sobre a abordagem Empowering Song resultou em quatro categorias: educação musical – que significa música mais pedagogia –, filosofia, psicologia e sociologia. Essas quatro categorias estão relacionadas aos aspectos apresentados pela abordagem. Esses aspectos foram encontrados em diferentes contextos nos quais a abordagem Empowering Song foi aplicada, dada sua flexibilidade (DE QUADROS, 2015b, p. 509): prisão, deslocamento – de refugiados, solicitantes de asilo, deportados e pessoas deslocadas internamente –, escola, curso, coral e comunidade em geral. Neste trabalho abordaremos apenas os aspectos da educação musical com algumas referências aos outros aspectos.

A música é o carro-chefe da abordagem Empowering Song. Ela está vinculada a outras artes – dança, literatura, teatro, narração de histórias e artes visuais – e essa interdisciplinaridade vem concretizando os desejos de expressão de todos os que têm participado das sessões (MELO; ALMEIDA; CRUZ, 2022, p. 75). Dada a sua interdisciplinaridade, os alunos podem optar por se expressar por meio de outras artes além da música. (DE QUADROS, 2018a, p. 271, tradução nossa).

Devido às dificuldades de recursos materiais para o trabalho com música em contextos de pessoas marginalizadas, o canto coral se tornou a atividade musical mais viável de ser realizada, pois elas próprias são o material a ser trabalhado. (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 36-37).

O foco no processo que os alunos podem desenvolver ao longo das sessões traz a oportunidade de aprimorar as produções por meio da interação com outros artistas. (TRUTH *apud* DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 124-125). É muito importante criar um espaço seguro para a interação entre os detentos e as pessoas de fora da prisão, onde eles possam trocar experiências e construir relacionamentos como um meio de ressocialização (COLEMAN, 2020, p. 99).

Um tema é proposto para ser desenvolvido durante o período das sessões. O tema pode vir de diferentes fontes – relacionados a canções ou não – e pode ser desenvolvido de diferentes maneiras, tais como canções, composições, trabalhos corporais, trabalhos de teatro musical em miniatura, obras de arte e diários (DE QUADROS, 2018a, p. 270-271). Os temas devem ser significativos para os alunos. Normalmente, os temas abordam alguma área que precisa ser trabalhada (DE QUADROS, 2018b, p. 196).

Uma questão específica pode ser abordada em uma sessão e não em outra. Essa é uma característica da abordagem Empowering Song, na qual cada sessão tem um ponto de partida que não necessariamente continua na sessão seguinte.

[...] uma pedagogia distinta que se tornou conhecida como “Empowering Song”, resumida como uma pedagogia que foca na criação de espaços artísticos equitativos e centrados na justiça com o objetivo de fomentar a expressão pessoal profunda e honrar a vulnerabilidade no trabalho criativo. Não há pontos de partida fixos nem conclusões esperadas em termos de sequência. (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 45, tradução nossa).

A abordagem Empowering Song foi projetada para ser aplicada em aulas coletivas. O desenvolvimento técnico e musical não é o objetivo, mas sim o desenvolvimento pessoal e comunitário. A interação entre os alunos de dentro com os de fora das prisões torna-se mais importante para desenvolver o processo esperado.

Na Empowering Song, procuramos oferecer oportunidades para o autoconhecimento pessoal e a criação de comunidades. [...] Os homens que não haviam encontrado “voz” nem suas “vozes” precisavam de uma abordagem mais bem descrita por Palmer (s.d.) como uma pedagogia do coração e da alma. (DE QUADROS, 2018b, p. 191).

As pessoas se sentam em um círculo, todos podem falar e ser ouvidos, as ideias podem ser ditas sem medo em um local seguro. A arte é feita em duplas ou pequenos grupos. É estabelecido um relacionamento baseado no diálogo (DE QUADROS, 2015a, p. 188).

As experiências que surgem da interação com o grupo devem ser registradas a cada aula e podem ser compartilhadas, se desejado (DE QUADROS, 2018b, p. 192-193). Em minhas observações no projeto Race, Prison, Justice, Arts, vi prisioneiros trazendo seus diários para as aulas todas as semanas. Entre seus registros havia poemas, letras de música e desenhos.

O crescimento pessoal e comunitário ocorre durante o período e, no final, a produção artística é exibida, como pequenas peças de performance em grupo, obras de arte visuais ou qualquer outra arte com a qual os prisioneiros se identifiquem. (DE QUADROS, 2015a, p. 189; HOWE; DE QUADROS; CLARK; VU, 2020, p. 115).

“Como uma pedagogia de libertação, a abordagem Empowering Song tem implicações mais amplas, desde a música geral e ambientes profissionais até a música comunitária em circunstâncias de construção da paz e migração forçada.” (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 43, tradução nossa). Devido à característica de transferibilidade da abordagem Empowering Song, sua aplicação pode ser possível em contextos de deslocamento, usando a música e outras artes para levar paz e esperança às pessoas deslocadas. Mas isso não impede que adquiram conhecimentos, habilidades e valores musicais. Entre uma variedade de atividades, o diálogo sobre o significado das letras do repertório e a narração de suas próprias experiências de vida tornam-se ferramentas

importantes para alcançar o desenvolvimento holístico como seres humanos (DE QUADROS, 2020, p. 27-28).

A essência da abordagem Empowering Song é mantida para que possa ser aplicada em qualquer contexto, mas, diferentemente da aplicação em prisões, o contexto em locais de deslocamento requer um tempo de aplicação mais curto. Isso dependerá da disponibilidade dos professores para estarem nos locais de deslocamento, que podem ser abrigos para refugiados, solicitantes de asilo, deportados e pessoas deslocadas internamente. Emilie Amrein nos dá uma breve descrição de algumas das atividades realizadas em um abrigo e centro comunitário localizado na fronteira entre o México e os Estados Unidos: improvisação, trabalho corporal, desenvolvimento de narrativas, encenação, práticas contemplativas, escuta ativa, círculos restaurativos, reflexão e construção de consenso (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 39).

A abordagem Empowering Song pode ser aplicada nas escolas para tratar de temas delicados. Temos um exemplo da aplicação da abordagem em uma disciplina de canto coral em uma universidade durante a pandemia da Covid-19. O projeto multimídia, “No Justice, No Peace” desenvolvido durante três semanas pelo Zoom “[...] continha uma coleção multimeios diversificada de música, poesia, movimento e peças de arte visual que abordavam o tema do racismo sistêmico. (DE QUADROS; ABRAHAMS, 2022, p. 533, tradução nossa).

Como a abordagem do Empowering Song foi planejada para ser a música dos oprimidos, ela adotou uma pedagogia antirracista como meio de resistir à dominação imposta pela cultura branca e a todas as implicações maléficas que ela pode trazer para aqueles que não são brancos. [...] a própria base da Empowering Song e seu local de nascimento em um dos ambientes mais racializados, uma prisão masculina, nos manteve intimamente ligados ao racismo e à pedagogia antirracista. (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 114-115, tradução nossa).

Emilie Amrein nos dá outro exemplo de aplicação da abordagem Empowering Song ao relatar sua experiência em uma aula de prática coral na Universidade de San Diego. Mesmo ensinando alunos que leem música, como uma prática subversiva, a abordagem Empowering Song explora a musicalidade natural dos alunos em detrimento da leitura musical, aprendendo uma música de cor, harmonizando, improvisando e dançando (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 42).

A abordagem do Empowering Song pode ser aplicada em cursos com o objetivo de preparar outras pessoas para aplicá-la em seus próprios locais. André de Quadros nos conta sobre sua experiência de aplicá-la em um curso para preparar professores de coral no México,

promovido pelo El Sistema Nacional de Fomento Musical del Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, no qual à medida que o curso avançava, a falta de familiaridade com a improvisação e com o trabalho corporal ia se dissipando e os participantes exploravam sua própria vulnerabilidade (DE QUADROS, 2018a, p. 269).

Tive a oportunidade de observar a abordagem Empowering Song sendo aplicada no curso Empowering Song: music with body, mind and heart, um curso de pós-graduação no Departamento de Educação Musical da Escola de Música da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Boston. A estrutura do curso consistia em três partes: sessões on-line por quatorze dias, na qual os alunos se envolveram em leituras, palestras e workshops do instrutor, tarefas e discussões; sessões presenciais por seis dias, nas quais os alunos participaram de workshops baseados em artes, apresentações conduzidas por alunos e discussões sobre as leituras designadas; e sete dias para preparar um projeto final, o qual foi enviado on-line.

A abordagem Empowering Song também é aplicada no Voices21C, um coral dirigido por André de Quadros. Com um alto nível de técnica e musicalidade, ele procura apresentar mensagens relacionadas a questões de justiça social. Nesse contexto, o foco da abordagem Empowering Song é a performance como um meio de buscar a justiça (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 117). Eu observei as atividades do Voices21C durante 2023. Ele tem usado temas de racismo e encarceramento em massa em seus concertos como forma de denunciar injustiças, aumentar a conscientização sobre elas e estimular a ação.

Uma característica dos ensaios do Voices21C são as leituras e discussões de textos que tratam de questões sociais. Esse tipo de atividade aumenta a conscientização sobre a justiça social e prepara os cantores para expressar seus sentimentos e pensamentos nas apresentações. Um aluno entrevistado disse: “[...] ajuda a humanizar essa questão e ajuda a trazer à tona algumas das... algumas injustiças que talvez estejam acontecendo, a questioná-las e a pensar, tipo... por que você está fazendo essas coisas com as pessoas?” (ESA5, 26 de janeiro de 2024, tradução nossa).

“A abordagem Empowering Song foi desenvolvida como uma pedagogia de resistência nas prisões e, posteriormente, adaptada para uso em locais adjacentes à carceragem, bem como em instituições educacionais e culturais que investem profundamente no pensamento carcerário.” (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 34). O sistema educacional tem sido vinculado a modelos que não foram desenvolvidos de acordo com diferentes contextos culturais, mas foram impostos pelas culturas dominantes. André de Quadros e Emilie Amrein (2023, p. 41, tradução nossa) nos dizem: “[...] posicionamos a abordagem

Empowering Song como uma pedagogia de libertação decarcerária e decolonial.” Como uma pedagogia de libertação, podemos entender que ela pode libertar as pessoas de questões educacionais. Isso pode significar questões relacionadas à estrutura educacional sistematizada que prevalece nas escolas (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 45).

Em detrimento das habilidades e dos conhecimentos impostos pelos professores, a abordagem Empowering Song valoriza as habilidades e os conhecimentos trazidos pelos alunos. Por meio da música, as pessoas podem descobrir em si mesmas uma beleza que não corresponde aos modelos estabelecidos. Os padrões estabelecidos de beleza na arte podem ser quebrados pelas atividades da abordagem Empowering Song: “[...] nossa pedagogia busca deslocar as noções existentes de beleza que frequentemente foram criadas pela digitalização e profissionalização da arte.” (DE QUADROS, 2015a, p. 188). Os alunos podem descobrir sua própria arte sem ter de se prender a um padrão específico. Ao descobrir sua própria arte, eles podem descobrir a si mesmos.

Diferentemente da escola regular, o corpo desempenha um papel importante (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 90). Todas as atividades estão relacionadas ao papel do corpo, como escrever para cantar ou atuar, dançar, pintar ou contar histórias. O corpo se torna uma fonte de pensamentos e sentimentos ao mesmo tempo em que é o instrumento que os expressa (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 49). Podemos dizer que o corpo se retroalimenta.

A abordagem Empowering Song, paradigmaticamente, considera o corpo como um gerador de criatividade e repositório de sabedoria intergeracional. Por meio do processo de rememoração, retornamos reverentemente ao corpo, como uma pedagogia incorporada e libertadora [...]. (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 54, tradução nossa).

Todos os alunos podem se expressar por meio do diálogo, concordando ou discordando, expondo suas ideias e ideais. Por meio do diálogo, o produto artístico é desenvolvido e concluído (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 96). O diálogo e a diversidade de meios de expressão do eu se tornam formas de construir a comunidade e alcançar a esperança e a cura (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 103).

A pedagogia baseada na raiva é uma característica incomum da abordagem do Empowering Song.

Na articulação de McLaren e Jandrié (2020), podemos ver uma forte conexão entre o Empowering Song e a pedagogia revolucionária da raiva crítica [...]. A pedagogia baseada na raiva é uma dimensão essencial de nosso trabalho; vemos a raiva como algo que nos leva à transformação

radical. [...] nosso encontro próximo com a raiva nos persuade a nos apegarmos a essa emoção como combustível e inspiração para nossa pedagogia ativista. (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 107, tradução nossa).

Isso significa não se conformar com a falta de humanidade em relação às pessoas marginalizadas. Como uma pedagogia ativista, não apenas não se conformar com a situação delas, mas fazer algo por elas. Um aluno entrevistado que experimentou a abordagem Empowering Song disse: “[...] sinto que a abordagem me ensinou que não estou brincando com as pessoas ou que não estou fazendo isso para ser gentil, para me sentir melhor, mas que, na verdade, por ser correto, alguma justiça é realmente uma obrigação para as pessoas que são livres ou para as pessoas que são mais livres fazerem essas coisas.” (ESA1, 9 de janeiro de 2024, tradução nossa). A responsabilidade social deve ser de todos.

Conclusão

Após a análise dos dados, concluiu-se que a abordagem Empowering Song oferece mais do que apenas aspectos da educação musical. Embora a música esteja implícita em seu nome, seu escopo vai além dos limites impostos por essa forma de arte. Como ela se propõe a ser uma abordagem interdisciplinar, verificou-se que seis formas de arte diferentes a compõem: música, dança, literatura, teatro, artes visuais e narração de histórias.

Indo além da interdisciplinaridade mencionada acima, foram encontradas cinco áreas diferentes de conhecimento: arte, pedagogia, filosofia, psicologia e sociologia. Como a música é a principal arte abordada na área de arte e a educação musical, ou seja, música mais pedagogia, é a principal abordagem na Empowering Song, os dados das duas áreas, arte e pedagogia, foram analisados em conjunto. As áreas de conhecimento não foram abordadas em profundidade, mas apenas alguns aspectos relacionados a elas foram identificados.

Como a abordagem Empowering Song se apresenta como um tipo de pedagogia para o ensino de música, ao longo dos textos que li, deparei-me com algumas expressões adjetivas diferentes dadas a essa pedagogia que chamaram minha atenção: “pedagogia [que] busca deslocar as noções existentes de beleza” (DE QUADROS, 2015a, p. 188), “pedagogia do coração e da alma” (DE QUADROS, 2018b, p. 191), “pedagogia de libertação” (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 43), “pedagogia focada na criação de espaços artísticos equitativos e centrados na justiça” (DE QUADROS; EVELYN, 2023, p. 45), “pedagogia de resistência” (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 34), “pedagogia de libertação decarcerária e decolonial” (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 41), “pedagogia incorporada e libertadora”

(DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 54), “pedagogia baseada na raiva” (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 107), “pedagogia ativista” (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 107) e “pedagogia antirracista” (DE QUADROS; AMREIN, 2023, p. 114-115).

Devido à sua natureza interdisciplinar, foi muito difícil identificar os limites de cada uma delas e separar esses aspectos uns dos outros. Como a música é o meio usado para conectar todas as áreas abordadas pela abordagem Empowering Song, observou-se que os aspectos da educação musical estavam relacionados a todas elas.

Como uma pedagogia que busca deslocar as noções existentes de beleza, ela se relaciona com a estética da arte. Ela muda o foco da busca pela beleza da arte para um foco na busca pela beleza interior das pessoas que produzem a arte e a expressam de sua própria maneira. Apresenta aspectos da educação musical e da filosofia.

Como uma pedagogia do coração e da alma, tem como objetivo usar a música como um meio de autossignificação por meio da autodescoberta e da criação de comunidades por meio de relacionamentos de confiança em um espaço seguro, apresentando aspectos de educação musical, psicologia e sociologia.

Como uma pedagogia de libertação que abre novos caminhos em ambientes onde as pessoas são o foco e a música é usada como meio de inclusão por meio da valorização das contribuições dos alunos. Apresenta aspectos de educação musical, filosofia e sociologia.

Como uma pedagogia que se concentra na criação de espaços artísticos equitativos e centrados na justiça, ela busca usar a música para produzir movimentos que valorizem o corpo, para aumentar a conscientização sobre os valores liberais com foco nos direitos humanos, para incentivar a expressão pessoal e a vulnerabilidade como meio de cura. Contém aspectos de educação musical, filosofia e psicologia.

Como uma pedagogia de resistência, pode ser aplicada em diferentes contextos. Nas prisões e em locais adjacentes às prisões, ela resiste ao promover um espaço seguro onde as pessoas podem mostrar quem são por meio de diferentes formas de arte e resiste à injustiça social imposta ao aumentar a conscientização por meio do diálogo. Em instituições educacionais e culturais, ela resiste a pedagogias impostas. Mostra aspectos da educação musical, da psicologia e da sociologia.

Como uma pedagogia de libertação decarcerária e decolonial, se liberta do sistema educacional imposto. Ela liberta professores e alunos dos grilhões da estrutura educacional baseada nas conexões entre objetivos, conteúdo e avaliação, abordando diferentes formas de arte com múltiplas atividades, que não são metodologias, nas quais o principal material usado são os próprios alunos, sem a expectativa de que eles mostrem resultados aprendendo

qualquer conteúdo, muito menos sendo avaliados. Liberta professores e alunos da filosofia educacional imposta pelas culturas dominantes e respeita a cultura dos alunos, promovendo a construção do conhecimento a partir dela. Apresenta aspectos da educação musical e da filosofia.

Como uma pedagogia incorporada e libertária, ela valoriza o corpo, motivando-o a gerar criatividade por meio de diferentes formas de arte, expressando-se livremente e afirmando a identidade. Ela também valoriza o corpo como guardião da sabedoria e da memória, que podem se manifestar por meio do diálogo ou de formas sem palavras e levar à cura. Apresenta aspectos da educação musical e da psicologia.

Embora a pedagogia baseada na raiva e a pedagogia ativista estejam ligadas, decidimos abordar cada uma separadamente porque elas têm características diferentes. Como uma pedagogia baseada na raiva está relacionada à filosofia da pedagogia revolucionária da raiva crítica encontrada em McLaren e Jandrié (2020). Seu objetivo é usar a raiva como um sentimento motivacional para pensar e discutir sobre a transformação radical na justiça social. Essa filosofia leva a abordagem Empowering Song a se afastar do foco em pensamentos e diálogos filosóficos e a usar a raiva expressa em diferentes formas de arte como combustível e inspiração para a ação, tornando-se assim uma pedagogia ativista. Ela traz aspectos da educação musical, da filosofia e da sociologia.

Como uma pedagogia antirracista, funciona como uma resistência transformadora contra o racismo. Por meio do diálogo, muitos temas relacionados ao racismo podem ser abordados. Os sentimentos e pensamentos resultantes dos diálogos podem ser expressos por meio de diferentes formas de arte. Contém aspectos de educação musical, psicologia e sociologia.

Concluimos que a abordagem Empowering Song, com seus aspectos músico-educacionais, filosóficos, psicológicos e sociológicos e usando diferentes formas de arte, pode ser aplicada em muitos contextos diferentes e ser considerada adequada como música do oprimido para atingir especialmente as pessoas marginalizadas.

Referências

COLEMAN, Wayland “X”. Remember me for the love that I have in me. In: VU, Khín; DE QUADROS, André (Ed.) *My body was left on the street: music education and displacement*. Leiden; Boston: Brill, 2020. p. 96-103.

DE QUADROS, André. Case study: ‘I once was lost but now am found’ – music and embodied arts in two American prisons. In: CLIFT, Stephen; CAMIC, Paul M. (Ed.). *Oxford textbook of creative arts, health, and wellbeing: international perspectives on practice, policy, and research*. New York: Oxford University Press, 2015a. p. 187-191.

DE QUADROS, André. Community music portraits of struggle, identity, and togetherness. In: BARTLEET, Brydie-Leigh; HIGINS, Lee (Org.). *The Oxford handbook of community music*. New York: Oxford University Press, 2018a. p. 265-279.

DE QUADROS, André. Displacement and music education: background, issues, paradigms. In: VU, Khín; DE QUADROS, André (Ed.) *My body was left on the street: music education and displacement*. Leiden; Boston: Brill, 2020. p. 16-33.

DE QUADROS, André. Not society’s trash: the incarcerated voice. In: DE QUADROS, André. *Focus: choral music in global perspective*. New York: Routledge, 2019. p. 119-142.

DE QUADROS, André. Nurturing vulnerability in imprisoned manhood: a spirit journey. In: HENDRICKS, K.; TILLMAN, J. B. (Ed.), *Queering freedom: music, identity, and spirituality*. Oxford; Bern; Berlin; Bruxelles; New York; Wien: Peter Lang, 2018b. p. 187-200.

DE QUADROS, André. Rescuing choral music from the realm of elite: models for twenty-one century music making – two case illustrations. In: SPRUCE, Gary; WOODFORD, Paul; BENEDICT, Cathy; SCHMIDT, Patrick K. (Ed.) *The Oxford handbook of social justice in music education*. New York: Oxford University Press, 2015b. p. 501-512.

DE QUADROS, André; ABRAHAM, Frank. No Justice, No Peace: an arts-based project with a college choir. *Music Education Research*, v. 24, n. 5, p. 533-548, 2022.

DE QUADROS, André; AMREIN, Emilie. *Empowering Song: music education from the margins*. New York: Routledge, 2023.

DE QUADROS, André; EVELYN, Sean. Smuggling in humanity – musicking through prison walls. *Music Educators Journal*, v. 109, n. 3, p. 43-47, 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWE, Emily; DE QUADROS, André; CLARK, Andrew; VU, Khín T. The tuning of the music educator – a pedagogy of the Common Good for the twenty-first century. In: YOB, Iris M.; JORGENSEN, Estelle R. (Ed.). *Humane music education for the Common Good*. Bloomington: Indiana University Press, 2020. p. 107-126.

MELO, Maria Aparecida V. de; ALMEIDA, Ricardo S. de; CRUZ, Maria Aparecida. The discourse on interdisciplinarity in Paulo Freire. *Open Minds International Journal*, v. 2, n. 3, p.73-84, 2021.